

*Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira:
A Destruição de um Património Industrial?*



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais

Mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento

Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira: A Destruição de Um Património Industrial?

Ana Catarina Pereira Rosa

Ponta Delgada

2015

*Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira:
A Destruição de um Património Industrial?*



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais

Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira: A Destruição de Um Património Industrial?

Ana Catarina Pereira Rosa

**Dissertação apresentada à Universidade dos
Açores para obtenção do Grau de Mestre em
Património, Museologia e Desenvolvimento,
sob a orientação da Doutora Susana Goulart
Costa**

Ponta Delgada

2015

*Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira:
A Destruição de um Património Industrial?*

Dedico esta dissertação aos meus pais e irmão, que me apoiaram nos momentos mais difíceis da concretização da mesma.
Aos meus avós maternos e paternos.
Ao Miguel, Leandro, Janice e Gerson.

Resumo

A presente dissertação recai no estudo e tentativa de percepção do porquê do desaparecimento de um dos maiores e mais importantes exemplares de património industrial existentes na Região Autónoma dos Açores, a Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira.

O objectivo principal incide na percepção das razões que motivaram e conduziram à destruição praticamente total do imóvel, tentando clarificar a posição por parte das entidades governamentais locais relativamente a esta questão, visto que o espaço industrial em estudo albergou os primeiros maquinismos a vapor no arquipélago, que acabaria por influenciar criação de outras unidades fabris dedicadas à arte da baleação, nas restantes ilhas do Arquipélago dos Açores.

Na tentativa de salvaguardar o que ainda persiste deste imóvel, o magnífico exemplar da chaminé da outrora União das Armações Baleeiras de São Miguel, único elemento presente no espaço que possibilita perceber a possível existência de uma unidade fabril neste local, recai na classificação da mesma, enquanto Património de Interesse Municipal, dada a sua importância do conteúdo histórico que envolve o imóvel e da memória de uma indústria já extinta e de grande importância para a população micaelense.

Palavras-chave: Fábrica; Património Industrial; Baleação.

Abstract

This thesis rests on a study as an attempt to identify the causes of the disappearance of one of the largest and most important examples of industrial heritage in the Autonomous Region of the Azores, the Whale Factory of São Vicente Ferreira.

The main purpose of this work focuses on the reasons that led to the almost total destruction of the building, trying to clarify local governmental entities position on this issue, since the industrial space under study harbored the first steam machinery in the archipelago that would lead to the manufacturing of other whaling units.

In an attempt to preserve what still remains of this property, the magnificent chimney of the once Union of Whaling of São Miguel, this unique section that allows to understand the possible existence of a factory, falls in its classification, as Municipal Heritage of Interest, given its importance to the historical content that involves the property and the memory of an industry already extinct and of great importance for the Azorean population.

Keywords: Factory; Industrial Heritage; Whaling.

Lista de Abreviaturas

- APPI – Associação Portuguesa do Património Industrial;
CMPDL – Câmara Municipal de Ponta Delgada;
DRAC - Direcção Regional da Cultura;
IAC - Instituto Açoriano da Cultura;
IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico;
IPPAR - Instituto Português do Património Arquitectónico;
ICOM – The International Council of Museums;
ICOMOS– Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios;
OMA – Observatório do Mar dos Açores;
ONGA - Organização Não-Governamental de Ambiente;
RAA – Região Autónoma dos Açores;
TICCIH - The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage;
UABSM – União das Armações Baleeiras de São Miguel;
UNESCO - The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Índice

Introdução-----	11	
Capítulo 1 – Património Industrial		
1.1.Património Cultural -----	14	
1.2. Património Industrial-----	23	
1.3. O conceito de Arqueologia Industrial -----	37	
1.4. O Património Industrial nos Açores -----	50	
1.5. Património Industrial – Ano de 2015 O Ano internacional do Património Industrial-----	72	
Capítulo 2 - Baleação nos Açores e as Fábricas de Baleias		
2.1.Breve Historial-----	82	
2.2. A Baleação-----	84	
Capítulo 3 - União das Armações Baleeiras de São Miguel : da Criação ao Declínio		
3.1. O surgir de um novo modelo industrial – A União das Armações Baleeiras de São Miguel-----	90	
3.2. O primeiro espaço físico da Fábrica -----	94	
3.3. 5A União das Armações Baleeiras de São Miguel – Caracterização do espaço físico-----	103	
3.4.Fim da União-----	113	
Capítulo 4 – UABSM - O desaparecimento de um Património Industrial? -----		120
4.1.Projectos ambicionados para a Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira.-----	121	
4.2. União das Armações Baleeiras de São Miguel, o porquê da sua destruição?-----	124	
4.3. Chaminé da Fábrica da Baleia de São Vicente – O porquê da sua não destruição?---	137	
4.4. Instrumentos e Maquinarias da Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira-----	142	
4.5. Património Material da UABSM – Salvaguardado ou Destruído?-----	145	
Capítulo 5– A Proposta de Classificação da Chaminé da Fábrica da Baleia -		
5.1. Plano de Classificação da Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira.-----	152	

*Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira:
A Destruição de um Património Industrial?*

5.2. Levantamento histórico-----	154
5.3. Localização Geográfica -----	156
5.4. Conservação da Chaminé -----	156
5.5. Actual Função -----	160
5.6. Justificação para o plano de classificação da Chaminé-----	161
5. Conclusão-----	164
Bibliografia -----	163
Legislação -----	169
Periódicos -----	170
6.5. Fontes Orais -----	170

Índice de Figuras

Fig.1. A primeira autoclave presente nos Açores.

Fig.2. A primeira casa das caldeiras da recém-criada União das Armações Baleeiras de São Miguel.

Fig.3. Em 1943, já se encontrava construído da fábrica das farinhas e armazém de farinhas.

Fig.4. Em 1943, já se encontrava construído da fábrica das farinhas e armazém de farinhas

Fig.5. A planta da Fábrica das Farinhas.

Fig.6. Planta do Armazém das Farinhas

Fig.7. Planta com o compartimento da casa das autoclaves, misturador e casa das caldeiras

Fig.8. O interior da casa das autoclaves, com o respectivo batalhão de autoclaves.

Fig.9. Planta do complexo industrial após a sua conclusão, em 1964

Fig.10. Aspecto exterior do complexo industrial, a Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira.

Fig.11. O exterior do edifício onde se encontravam os tanques de cimento

Fig.12. O elevado estado de degradação do interior do edifício, como é possível verificar na casa das autoclaves.

Fig.13. O compartimento onde encontrava-se o misturador.

Fig.14. Os elevados índices de degradação e lixo presente no exterior do edifício, são o exemplo do quão degradável se aprestava o terreno do imóvel.

Fig.15. O elevado estado de degradação do interior do edifício, como é possível verificar na casa das autoclaves

Fig.16. O compartimento onde encontrava-se o misturador.

Fig.17. Os elevados índices de degradação e lixo presente no exterior do edifício, são o exemplo do quão degradável se aprestava o terreno do imóvel.

Fig.18. O elevado estado de degradação do interior da fábrica da farinha

Fig.19. O aspecto actual do terreno onde outrora encontrava-se a União das Armações Baleeiras de São Miguel.

Fig.20. A chaminé da fábrica da baleia é o único elemento físico permanece no terreno

Fig.21. A destruição do imóvel é um exemplo do descuido e desinteresse na destruição do mesmo.

*Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira:
A Destruição de um Património Industrial?*

Fig.22. No redor da chaminé é possível constatar o desinteresse e abandono do próprio imóvel, repleto de lixo.

Introdução

A importância que o Património Cultural Material Imóvel tem vindo a adquirir ao longo dos anos e a percepção dos elementos que compõem o mesmo têm permitido salvaguardar diversos monumentos, sítios ou conjuntos, tendo chegado aos nossos dias inúmeros exemplares repletos de história e memória de extrema importância, que constituem “ (...) *materiais imóveis de interesse cultural, ou como património cultural construído, as estruturas criadas e implantadas pelo homem – ou que o homem produziu, transformado a natureza – dotadas de valor de testemunho histórico, artístico e técnico.*”¹

A valorização do Património Cultural Imóvel foi particularmente notória após o fim da Segunda Guerra Mundial e, neste contexto, foi notória a defesa de espaços que materializavam o conceito clássico de Património, mas observou-se também uma nova consciencialização em relação à perda de espaços diferentes, nomeadamente exemplares representativos da Revolução Industrial. Esta crescente consciência conduziu à criação de medidas, cujo objectivo primordial recairia no estudo e tentativa de salvaguardar inúmeras unidades fabris que ainda existiam, visto grande parte das mesmas terem desaparecido com o abandono e consequente degradação destas, em grande parte dada a evolução tecnológica na indústria.

A importância adquirida actualmente na salvaguarda de exemplares de património industrial recai no compreender da importância que os mesmos vêm adquirindo, enquanto transmissão de história e memória a gerações vindouras, sendo o mesmo de acordo com Álvaro Domingues a “ (...) *tomada de consciência da importância de estudar e salvaguardar os sinais essenciais à manutenção da memória de uma era que marcou a nossa contemporaneidade.*” (2003:23).

É considerando a notória sensibilização patrimonial em relação à herança industrial europeia, confirmada pela decisão do Conselho Europeu de considerar o ano de 2015 como o *Ano Europeu do Património Técnico e Industrial*, que a presente dissertação pretende analisar o motivo que levou à degradação e quase extinção da Fábrica de Baleia das Capelas. Esta reflexão é pertinente, não só porque pretende contribuir para analisar um processo de desinteresse em relação a um equipamento industrial, como visa contextualizá-lo em relação a equipamentos semelhantes, nomeadamente outras fábricas de Baleia insulares, que foram e têm sido alvo de promoção cultural e / ou de recuperação da memória das lides baleeiras.

¹IPPAR, 1997: 29.

*Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira:
A Destruição de um Património Industrial?*

Assim, o propósito desta dissertação, intitulada *Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira: a Destruição de Um Património Industrial?*”, é estudar o desaparecimento de um exemplar do património industrial da ilha de São Miguel, Açores, e tentar identificar e compreender as causas que conduziram à destruição deste exemplar industrial micaelense. Para esta reflexão, considerámos útil:

- 1 – apreciar o edifício desaparecido, caracterizando-o e englobando-o no contexto do património industrial;
- 2 caracterizar o espaço industrial no que respeita os seus bens imóveis e móveis;
- 3 identificar os maquinismos e materiais que compunham o espaço, tentando perceber a actual localização dos mesmos;
- 4 – analisar os motivos que conduziram à não destruição total do imóvel, uma vez que a chaminé da antiga fábrica subsistiu até à actualidade;
- 5 – propor um possível plano que possa conduzir à classificação da chaminé, enquanto património de interesse municipal, dada a importância e valor que este exemplar incute na freguesia de São Vicente Ferreira e na vila de Capelas.

A presente dissertação foi organizada em cinco capítulos, dividindo-se este num primeiro capítulo, respeitante à definição e compreensão de dois conceitos determinantes para a designação de um bem patrimonial, neste caso, a definição essencial de património cultural. No mesmo será abordando a questão dos métodos e formas utilizadas para a correcta classificação de um imóvel de um imóvel de património industrial, bem como abordar a obrigação desta temática por parte das entidades governamentais locais.

Ainda neste capítulo será abordado as questões sobre o património industrial, abrangendo desta forma o começo da consciencialização de salvaguardar exemplares indústrias, determinantes e importantes para a conservação de memória da história que envolve os mesmos. Deste modo, é aplicado o objecto em estudo, comparando os mesmos com exemplares indústrias, a nível regional e nacional.

Numa Segunda parte, a dissertação assenta essencialmente no conteúdo histórico da baleação a nível mundial e regional. Neste sentido, será possível constatar a influência existente a nível da baleação, do Grupo Oriental e Central, visto ter sido neste último que esta indústria ganhou maiores raízes.

Numa Terceira parte, será apresentado no capítulo um levantamento e estudo, na tentativa de perceber como surgiu a criação de uma única Armações Baleeira, na ilha de São Miguel, bem como tentar descrever a desaparecida Fábrica da Baleia de São Vicente Ferreira,

percebendo como funcionava esta e as suas maquinarias, responsáveis pela exploração e produção de óleo e de farinha de cachalote, esta última um dos meios de maior rendimento do complexo industrial em estudo.

No quarto capítulo, será abordada as questões que conduziram e condicionaram o fim da unidade fabril micaelense. Num primeiro plano, é necessário explorar as causas que influenciaram a venda da fábrica a outra companhia de exploração de derivados de Peixe, a Sociedade Correctora, Lda., bem como os anos que sucederam ao seu definitivo fim.

Deste modo, importa abordar as dúvidas que suscitam sobre o imóvel, estes são a actual localização dos materiais que anteriormente compunham o espaço, uma vez que os mesmos são também importantes bens completos de história sobre uma indústria já extinta, tentando compreender a existência de possíveis projectos que pudessem ter evitado a degradação e consequente destruição do edifício.

Neste sentido, é determinante perceber identificar as razões que com conduziram à destruição do imóvel, mas também à não remoção total do mesmo, pois no local permanece a chaminé que anteriormente era ligada à casa das caldeiras.

Por fim, o quinto capítulo consiste em apresentar argumentos e formas que justifiquem a criação de um pré-plano da classificação do que resta da antiga União das Armações Baleeiras de São Miguel. Nesta será tenderá a explicação do porquê da importância de se proceder à classificação da chaminé da fábrica, enquanto património de interesse municipal. Neste caso será necessário realizar um levantamento do imóvel, a nível geográfico, histórico, o real estado de conservação do imóvel e sua actual função. Neste sentido será necessário abordar e justificar as possíveis causas da importância da salvaguarda deste exemplar de património industrial.

No último capítulo desta dissertação ficará a cargo das considerações finais do estudo realizado.